

RELATÓRIO TRIMESTRAL EXECUÇÃO ORÇAMENTAL | 2T



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

2.º Trimestre 2025



TIIM – Transporte Integrados Intermodais da Madeira, S.A. (TIIM)

Fundoa de Baixo | 9020-242 Funchal

Telefone: 291 705 555

Fax: 291 705 557

E-mail: geral@horariosdofunchal.pt

Website: www.horariosdofunchal.pt

Capital Social: EUR 5.000.000,00

NIPC e Matrícula: 511 007 116

Conservatória do Registo Comercial do Funchal

ÍNDICE

ÍNDICE	3
ÍNDICE DE QUADRO	3
ÍNDICE DE GRÁFICO	4
NOTA DE ABERTURA.....	5
1. RENDIMENTOS E GANHOS	7
1.1.VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS.....	7
1.2.SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	8
1.3.TOTAL DE RENDIMENTOS E GANHOS	8
2. GASTOS E PERDAS	12
2.1.FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS.....	12
2.2.GASTOS COM O PESSOAL.....	14
2.3.TOTAL DOS GASTOS E PERDAS.....	15
3. ANÁLISE FINANCEIRA	18
3.1.RESULTADO	18
3.2.EFICIÊNCIA OPERACIONAL.....	19
3.3.ESTRUTURA PATRIMONIAL	19
3.4.INDICADORES	20
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	22
BALANÇO	23
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA.....	24
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA.....	25

ÍNDICE DE QUADRO

QUADRO 1 -VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	7
QUADRO 2 -SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO.....	8
QUADRO 3 -TOTAL DE RENDIMENTOS E GANHOS.....	9
QUADRO 4 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	12
QUADRO 5 - TOTAL DE GASTOS E PERDAS	15

QUADRO 6 - RESULTADOS.....	18
QUADRO 7 - EFICIÊNCIA ORÇAMENTAL	19
QUADRO 8 - ESTRUTURA PATRIMONIAL.....	20
QUADRO 9 – INDICADORES DE VIABILIDADE	21

ÍNDICE DE GRÁFICO

GRÁFICO 1 - DESVIOS NA RUBRICA VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS (€)	7
GRÁFICO 2 - RENDIMENTOS E GANHOS – DESVIOS FACE AO ORÇAMENTO (TRIMESTRAL) (€).....	9
GRÁFICO 3 - RENDIMENTOS E GANHOS – GRAU DE EXECUÇÃO TRIMESTRAL POR RUBRICAS	9
GRÁFICO 4 - RENDIMENTOS E GANHOS – GRAU DE EXECUÇÃO.....	10
GRÁFICO 5 - DESVIO NA RUBRICA FSE – SERVIÇOS ESPECIALIZADOS (€).....	13
GRÁFICO 6 - DESVIO NA RUBRICA FSE – MATERIAIS (€).....	13
GRÁFICO 7 - DESVIO NA RUBRICA FSE – ENERGIA E FLUIDOS (€)	13
GRÁFICO 8- DESVIO NA RUBRICA FSE – SERVIÇOS DIVERSOS (€).....	14
GRÁFICO 9 - GASTOS E PERDAS – DESVIOS FACE AO ORÇAMENTO (TRIMESTRAL) (€).....	15
GRÁFICO 10 - GASTOS E PERDAS – GRAU DE EXECUÇÃO TRIMESTRAL POR RUBRICAS	16
GRÁFICO 11 – GASTOS E PERDAS – GRAU DE EXECUÇÃO	16
GRÁFICO 12 - RESULTADOS E MARGENS DE RENTABILIDADE (€)	18

NOTA DE ABERTURA

O 2.º trimestre de 2025 foi marcado, essencialmente, pela aprovação, do Orçamento Regional para 2025 (ORAM 2025), em sessão plenária da Assembleia Legislativa da RAM de 20 de junho de 2025, o qual, como prevíamos no trimestre passado, destaca o compromisso com o crescimento económico, coesão territorial e sustentabilidade financeira, tranquilizando as empresas e a economia local.

No que respeita à TIIM, S.A., de um modo geral, e conforme poderão observar ao longo do presente relatório, apesar da redução dos gastos, a empresa demonstra um desempenho um pouco inferior ao previsto para o período em causa, dado que a redução observada nos rendimentos ter sido superior à dos gastos.

01

RENDIMENTOS E GANHOS

1. RENDIMENTOS E GANHOS

1.1. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

Na rubrica “Vendas e Serviços Prestados”, verifica-se um decréscimo face ao valor previsto no Plano, no montante de 507,6 mil de euros (-5,9%), resultado, essencialmente, da receita por repartir aos operadores que ficou abaixo do esperado.

De salientar ainda, que o valor de 623 euros da componente “Bilhetes e Passes” será repartido aos operadores de transporte público no próximo apuramento de contas, pelo que no próximo trimestre este valor constará na componente “Receita por repartir aos operadores”.

Relativamente aos “Serviços Secundários”, estes referem-se às avenças com a PSP para uso do transporte público. Dado não se tratar de carregamentos mensais de títulos, a empresa optou por um registo diferenciado para este tipo de serviço.

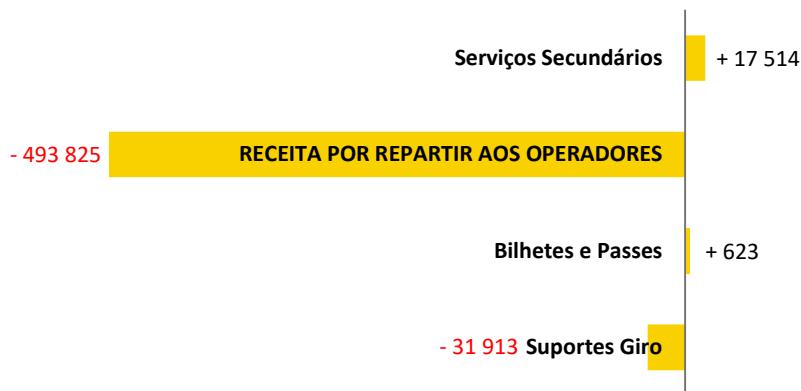
Quadro 1 -Vendas e Serviços Prestados

VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	2T 2025	2T Orçamento	Variação 2T25/2TOrc.	
			Absoluta	%
VENDAS DE MERCADORIAS	84 625	116 538	- 31 913	- 27,4%
Suportes Giro	84 625	116 538	- 31 913	- 27,4%
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	18 137	0	+ 18 137	n.a.
Bilhetes e Passes	623	0	+ 623	n.a.
Serviços Secundários	17 514	0	+ 17 514	n.a.
RECEITA POR REPARTIR AOS OPERADORES	7 954 756	8 448 581	- 493 825	- 5,8%
Total Vendas e Ser. Prestados	8 057 517	8 565 120	- 507 603	-5,9%

Valores em euros.

Conforme podemos ver no gráfico 1, as componentes “Receita por repartir aos operadores” e “Suportes Giro” ficaram abaixo do previsto para o 2.º trimestre de 2025.

Gráfico 1 - Desvios na rubrica Vendas e Serviços Prestados (€)



1.2. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

No que diz respeito aos Subsídios à Exploração, o valor reconhecido foi inferior em 366,0 mil euros (-100,0%). Estava previsto que as reconciliações das indemnizações compensatórias de 2022 e 2023 fossem reconhecidas e recebidas em 2025, no valor de 201 544,94€ e 530 458,10€, respetivamente. No entanto, foram reconhecidos e recebidos em 2024 a totalidade da reconciliação da indemnização compensatória de 2022 e relativamente à reconciliação de 2023 foi recebido apenas o valor de 448 682,35€, uma vez que existe por parte do IMT, IP-RAM, um parecer diferente ao valor a reconhecer. Aguardamos, contudo, por uma nova avaliação ao cálculo afeto à reconciliação de 2023, uma vez que da nossa análise, consideramos que falta receber o valor de 81 775,75€.

Quadro 2 -Subsídios à Exploração

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	2T 2025	2T Orçamento	Variação 2T25/2TOrç.	
			Absoluta	%
Indemnizações Compensatórias	0	366 002	- 366 002	- 100,0%
Outros	0	0	0	n.a.
Total de Subsídios	0	366 002	-366 002	- 100,0%

Valores em euros.

1.3. TOTAL DE RENDIMENTOS E GANHOS

Relativamente à rubrica “Outros Rendimentos e Ganhos”, que abrange os valores registados como rendimentos suplementares, apresenta uma variação negativa de 274,6 mil euros (-99,9%). Estava previsto que a TIIM, S.A. assumiria o contrato de manutenção do novo sistema de bilhética integrada, com um custo anual de aproximadamente 550,0 mil euros, gasto este que seria posteriormente faturado ao IMT, IP-RAM. No entanto, este contrato poderá vir a ser assumido pela empresa-mãe (Horários do Funchal, S.A.), justificando a quebra apresentada nos rendimentos suplementares, mas mantendo-se a posterior faturação ao IMT, IP-RAM.

As variações nas restantes rubricas de rendimentos e ganhos, estão devidamente justificadas nos pontos 1.1. e 1.2.

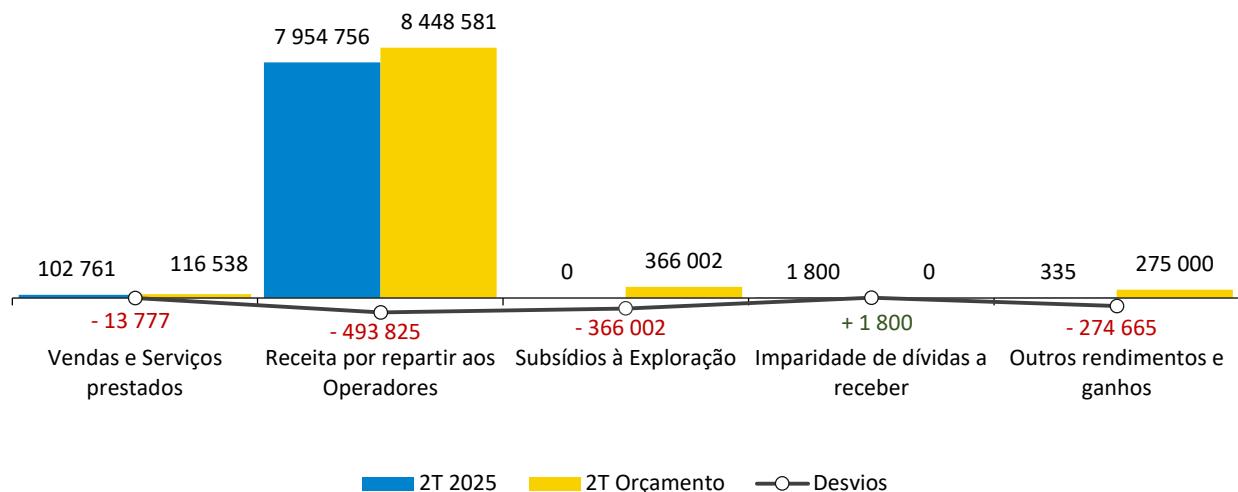
Quadro 3 -Total de Rendimentos e Ganhos

RENDIMENTOS E GANHOS	2T 2025	2T Orçamento	Variação 2T25/2TOrc. Absoluta	%	Orçamento 25	Grau de Execução Anual
Vendas e Serviços prestados	102 761	116 538	- 13 777	- 11,8%	233 077	44,1%
Receita por repartir aos Operadores	7 954 756	8 448 581	- 493 825	- 5,8%	16 897 163	47,1%
Subsídios à Exploração	0	366 002	- 366 002	- 100,0%	732 003	0,0%
Imparidade de dívidas a receber	1 800	0	1 800	n.a.	0	n.a.
Outros rendimentos e ganhos	335	275 000	- 274 665	- 99,9%	550 000	0,1%
Total Rendimentos	8 059 652	9 206 121	-1 146 469	- 12,5%	18 412 242	43,8%

Valores em euros.

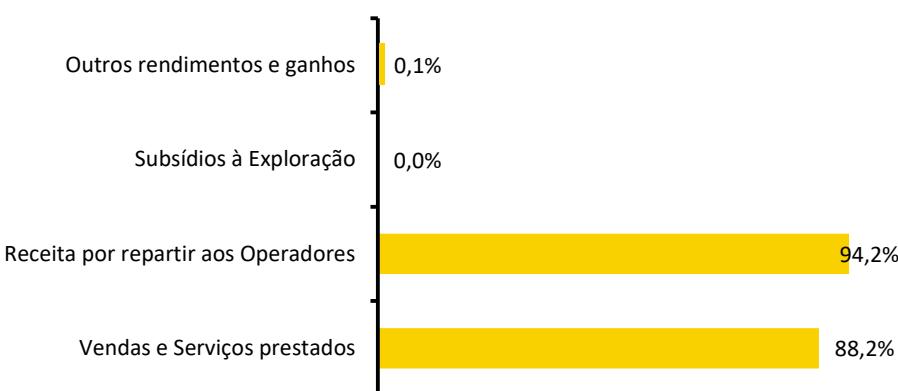
No conjunto dos Rendimentos e Ganhos, observamos uma variação negativa de 1,1 milhões de euros (-12,5%), decorrente do decréscimo verificado em quase todas as rubricas que o constituem.

Gráfico 2 - Rendimentos e Ganhos – Desvios face ao Orçamento (Trimestral) (€)



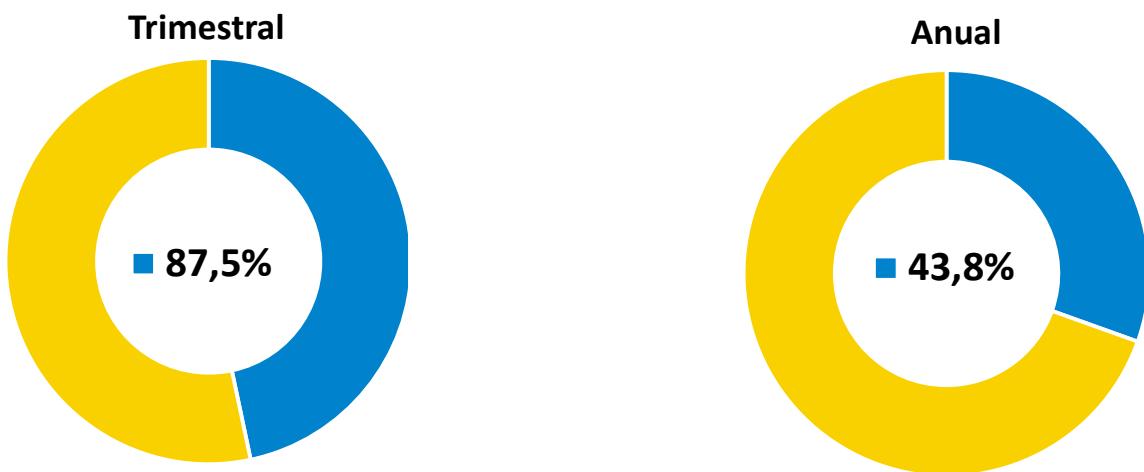
Em termos relativos, face aos valores previstos para este trimestre, as rubricas “Vendas e Serviços prestados” e “Receita por repartir aos Operadores” são as que apresentam um maior grau de execução.

Gráfico 3 - Rendimentos e Ganhos – Grau de Execução Trimestral por rubricas



No gráfico 4, demonstra-se, que o total de rendimentos e ganhos registados, representam 87,5% e 43,8% do orçamento previsto para o 2.º trimestre e ano completo de 2025, respetivamente.

Gráfico 4 - Rendimentos e Ganhos – Grau de Execução



02

GASTOS E PERDAS

2. GASTOS E PERDAS

2.1. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, regista-se uma variação negativa face o orçamentado, no valor de 895,1 mil euros (-9,9%).

Ao analisarmos rubrica a rubrica, verificamos que o motivo do decréscimo acima indicado está, fundamentalmente, relacionado com a poupança registada nas componentes “Conservação e reparação” e “Repartição de receitas pelos operadores”.

Conforme referido no ponto 1.3., estava previsto que a TIIM, S.A. assumiria o contrato de manutenção do novo sistema de bilhética integrada, com um custo anual de aproximadamente 550,0 mil euros, gasto este que seria posteriormente faturado ao IMT, IP-RAM, no entanto, este contrato poderá vir a ser assumido pela empresa-mãe (Horários do Funchal, S.A.), mas mantendo-se a posterior faturação ao IMT, IP-RAM, o que justifica a quebra apresentada na componente “Conservação e reparação”. No cômputo geral, o grau de execução é de 45,1% do total orçamentado para o ano de 2025.

Quadro 4 – Fornecimentos e Serviços Externos

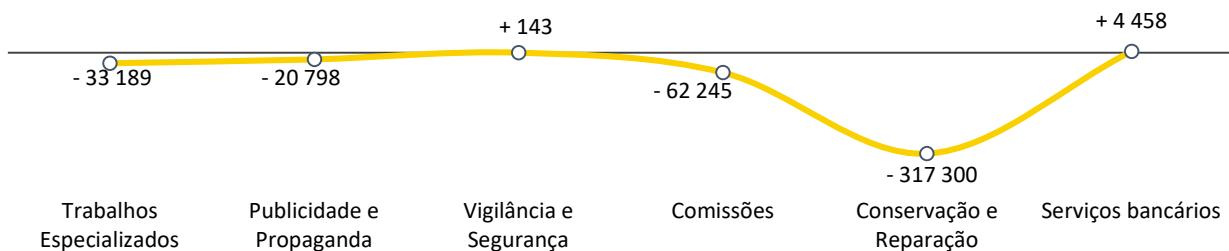
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2T 2025	2T Orçamento	Variação 2T25/2TOrç. Absoluta	%	Orçamento 25	Grau de Execução Anual
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	102 069	530 999	- 428 930	- 80,8%	1 061 999	9,6%
Trabalhos Especializados	80 029	113 218	- 33 189	- 29,3%	226 436	35,3%
Publicidade e Propaganda	788	21 586	- 20 798	- 96,4%	43 172	1,8%
Vigilância e Segurança	3 478	3 335	+ 143	+ 4,3%	6 669	52,2%
Comissões	10 146	72 391	- 62 245	- 86,0%	144 781	7,0%
Conservação e Reparação	1 686	318 986	- 317 300	- 99,5%	637 972	0,3%
Serviços bancários	5 942	1 484	+ 4 458	+ 300,4%	2 968	200,2%
MATERIAIS	155	4 010	- 3 855	- 96,1%	8 020	1,9%
Material de escritório	155	3 400	- 3 245	- 95,4%	6 800	2,3%
Outros	0	610	- 610	- 100,0%	1 220	0,0%
ENERGIA E FLUIDOS	1 199	1 798	- 599	- 33,3%	3 595	33,3%
Eletricidade	1 002	1 532	- 530	- 34,6%	3 063	32,7%
Água	197	266	- 69	- 26,0%	532	37,0%
SERVIÇOS DIVERSOS	8 047 146	8 508 958	- 461 812	- 5,4%	17 017 916	47,3%
Rendas e Alugueres	0	12 500	- 12 500	- 100,0%	25 000	0,0%
Comunicação	459	27 106	- 26 647	- 98,3%	54 211	0,8%
Contencioso e notariado	207	307	- 100	- 32,6%	614	33,7%
Despesas de representação	0	5 789	- 5 789	- 100,0%	11 578	0,0%
Limpeza, higiene e conforto	2 503	13 991	- 11 488	- 82,1%	27 982	8,9%
Repartição de Receitas pelos Operadores	7 954 756	8 448 581	- 493 825	- 5,8%	16 897 163	47,1%
Outros	89 220	684	+ 88 536	+ 12 941,1%	1 368	6 520,6%
Total	8 150 568	9 045 764	- 895 196	- 9,9%	18 091 529	45,1%

Valores em euros.

No que se refere à rubrica FSE, as variações por categorias, são as seguintes:

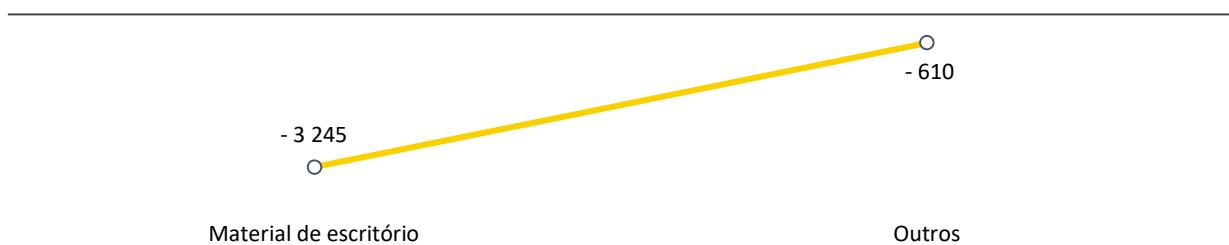
- Nos “Serviços Especializados”, destaca-se a diminuição de 317,3 mil euros (-99,5%) na componente “Conservação e reparação”, justificado anteriormente. Por outro lado, temos a variação positiva de 4,4 mil euros (+300,4%) na componente “Serviços bancários”, associada ao grande volume de vendas efetuadas ao público.

Gráfico 5 - Desvio na rubrica FSE – Serviços Especializados (€)



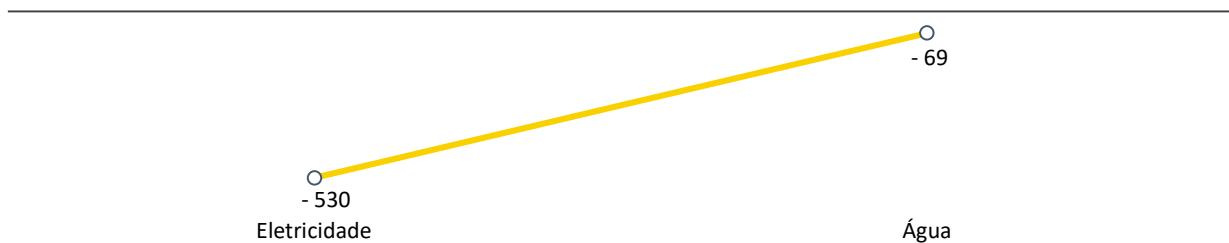
- Na categoria “Materiais”, verifica-se uma poupança de 3,8 mil euros (-96,1%), devido à poupança registada na componente “Material de escritório” e à inexistência da compra de “Outros materiais”.

Gráfico 6 - Desvio na rubrica FSE – Materiais (€)



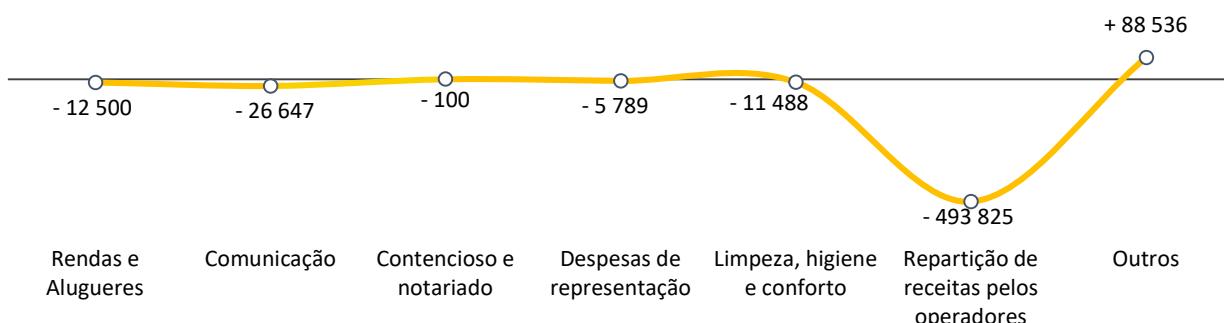
- Em “Energia e Fluídos”, as componentes “eletricidade” e “água” apresentam variações negativas de 34,6% e 26,0%, respetivamente.

Gráfico 7 - Desvio na rubrica FSE – Energia e Fluidos (€)



- Na rubrica “Serviços Diversos”, destaca-se a variação na componente “Repartição de receitas pelos operadores”, com menos 493,8 mil euros (-5,8%) e, ainda, a variação da componente “Outros”, com mais 88,5 mil euros (+12 941,1%), fruto do custo associado à impressão de vinhetas e bilhetes de corte, adquiridos como medida de precaução em caso de falhas do sistema, e ainda formulários, utilizados para a recolha das informações necessárias para emissão do cartão GIRO.

Gráfico 8- Desvio na rubrica FSE – Serviços Diversos (€)



2.2. GASTOS COM O PESSOAL

Com o término do Contrato de Serviço Público de Transporte Rodoviário de Passageiros na Região Autónoma da Madeira, a empresa deixou de necessitar, desde o dia 1 de julho de 2024, dos colaboradores cedidos pela empresa-mãe para o cumprimento do serviço interurbano. Relativamente à atividade de gestão do novo Sistema de Bilhética Integrada e do sistema de apoio à exploração, dada a transição de responsabilidades para o IMT, IP-RAM, não estão previstas contratações de novos postos de trabalho. O valor registado em 2025 refere-se a acertos no cálculo da contribuição à segurança social, do ano de 2024, do trabalhador independente que prestava o serviço de “Gestor de transporte” à empresa.

Quadro 5 – Gastos com o pessoal

GASTOS COM O PESSOAL	2T 2025	2T Orçamento	Variação 2T25/2TOrç. Absoluta	%
Remunerações Normais e Adicionais	0	0	0	n.a.
Encargos sobre Remunerações	617	0	+ 617	n.a.
Seguros	0	0	0	n.a.
Formação	0	0	0	n.a.
Indemnização Pessoal	0	0	0	n.a.
Outros	0	0	0	n.a.
Total	617	0	617	n.a.

Valores em euros.

2.3. TOTAL DOS GASTOS E PERDAS

Em termos globais, o valor total de Gastos e Perdas apresenta uma quebra de 908,2 mil euros (-10,0%), sendo a rubrica “Fornecimentos e serviços externos” a que mais contribuiu para este resultado, através da componente “Repartição de receitas pelos operadores”.

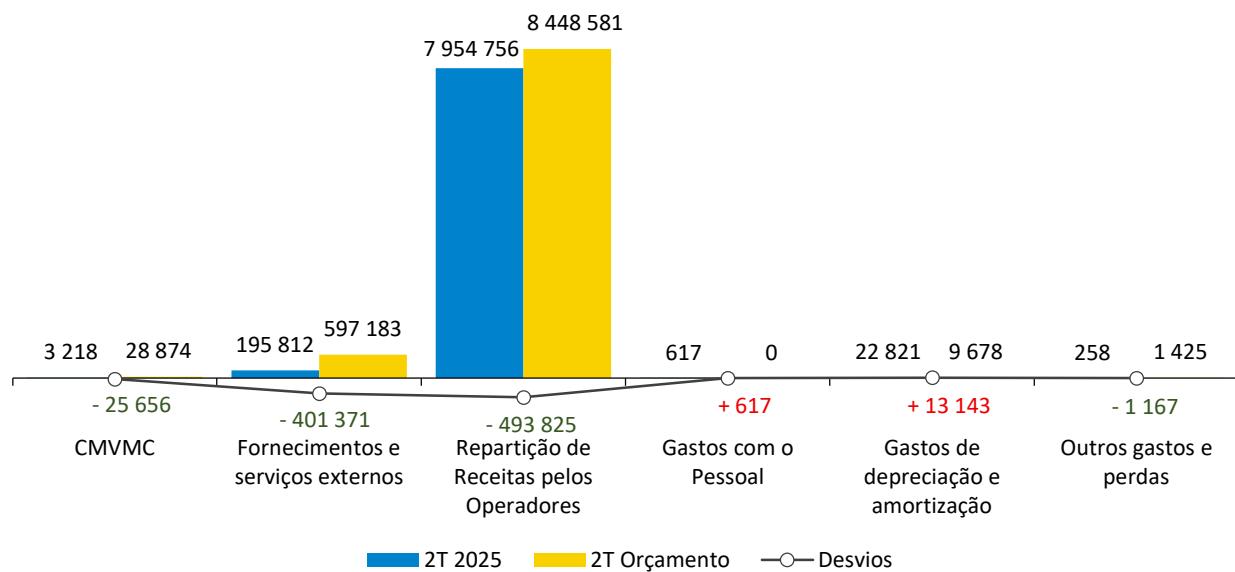
Quadro 6 - Total de Gastos e Perdas

GASTOS E PERDAS	2T 2025	2T Orçamento	Variação 2T25/2TOrç. Absoluta	%	Orçamento 25	Grau de Execução Anual
CMVMC	3 218	28 874	- 25 656	- 88,9%	57 748	5,6%
Fornecimentos e serviços externos	195 812	597 183	- 401 371	- 67,2%	1 194 366	16,4%
Repartição de Receitas pelos Operadores	7 954 756	8 448 581	- 493 825	- 5,8%	16 897 163	47,1%
Gastos com o Pessoal	617	0	+ 617	n.a.	0	n.a.
Gastos de depreciação e amortização	22 821	9 678	+ 13 143	+ 135,8%	38 711	59,0%
Outros gastos e perdas	258	1 425	- 1 167	- 81,9%	2 850	9,1%
Total Gastos	8 177 483	9 085 741	- 908 258	-10,0%	18 190 838	45,0%

Valores em euros.

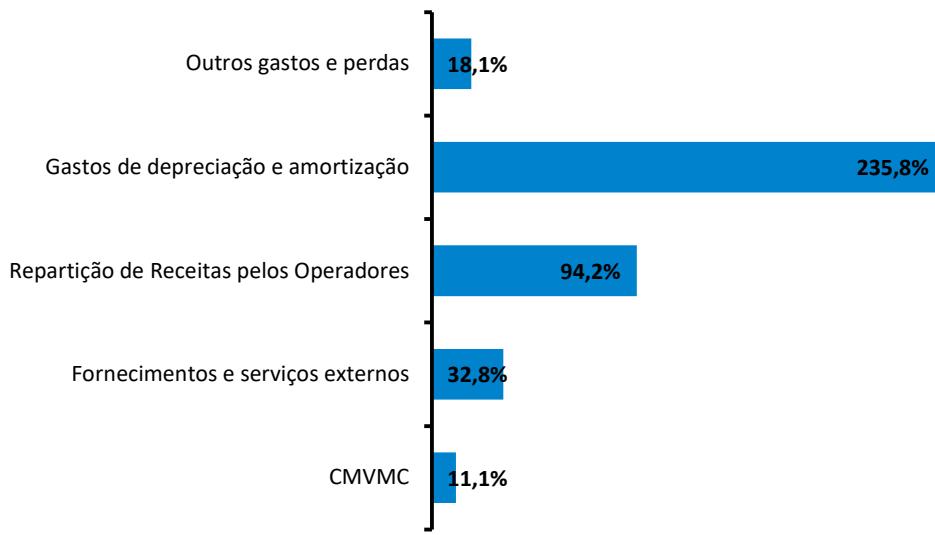
Através do gráfico 9, podemos efetuar uma melhor análise aos valores registados face aos valores orçamentados para o 2.º trimestre de 2025.

Gráfico 9 - Gastos e Perdas – Desvios face ao Orçamento (Trimestral) (€)



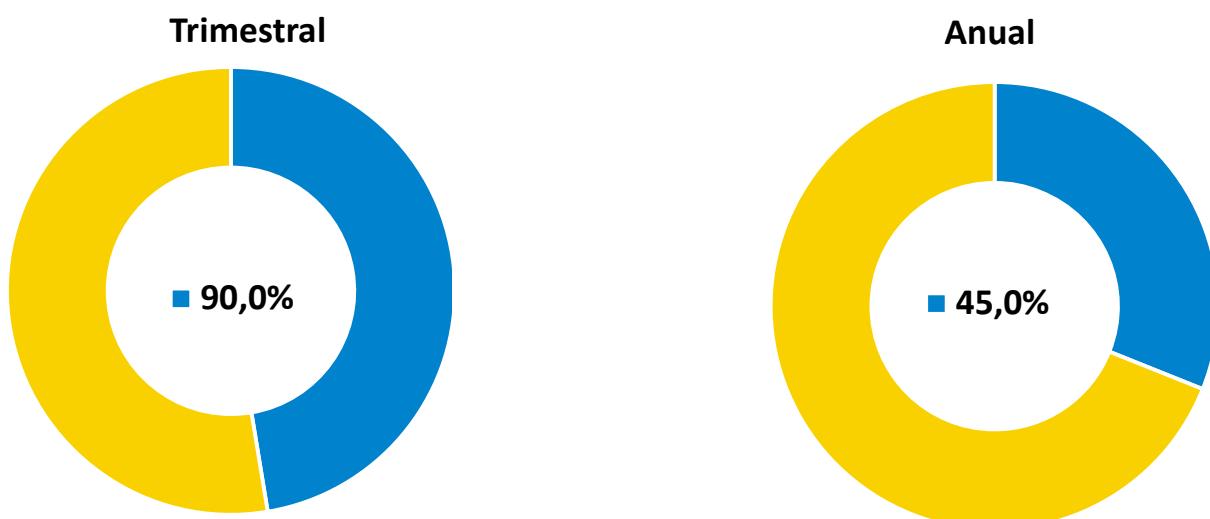
Considerando os valores trimestrais previstos para os Gastos e Perdas, à rubrica “Gastos de depreciação e amortização” excede o valor orçamentado, fruto da reavaliação do edifício da Camacha, ocorrido em finais de 2024, enquanto à rubrica “Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (CMVMC) é a que apresenta o menor grau de execução, conforme podemos visualizar no gráfico seguinte.

Gráfico 10 - Gastos e Perdas – Grau de Execução Trimestral por rubricas



Os valores registados no 2.º trimestre de 2025, representam 90,0% e 45,0% do orçamento previsto para o trimestre e ano completo de 2025, respetivamente.

Gráfico 11 – Gastos e Perdas – Grau de Execução



03

ANÁLISE FINANCEIRA

3. ANÁLISE FINANCEIRA

3.1. RESULTADO

Relativamente aos resultados, a TIIM, S.A. apresenta um desempenho inferior ao previsto. A redução dos gastos foi inferior à quebra observada nos rendimentos, por isso, são compreensíveis as diferenças verificadas no EBITDA, EBIT e Resultado Líquido.

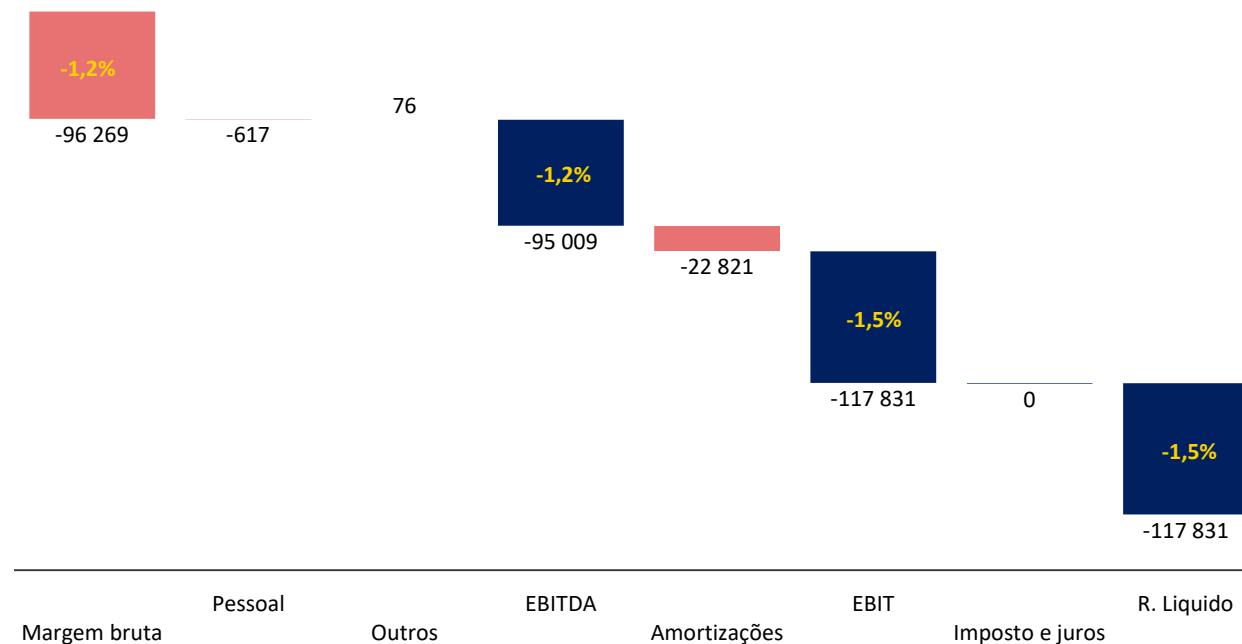
Quadro 7 - Resultados

RESULTADOS	2T 2025	2T Orçamento	Variação 2T25/2TOrc. Absoluta	%	Orçamento 25	Grau de Execução
EBITDA	-95 009	130 058	- 225 067	- 173,1%	260 115	36,5%
EBIT	-117 831	120 380	- 238 211	- 197,9%	221 404	53,2%
Resultado Líquido	-117 831	120 380	- 238 211	- 197,9%	210 433	56,0%

Valores em euros.

A margem bruta é negativa, em 1,2%, não sendo compensada pelos restantes rendimentos, verificando-se uma margem líquida de -1,5%. Podemos comprovar isso no gráfico 12, onde os valores a amarelo dizem respeito à margem Bruta, EBITDA, EBIT e Líquida relativamente ao Volume de Negócios.

Gráfico 12 - Resultados e Margens de Rentabilidade (€)



3.2. EFICIÊNCIA OPERACIONAL

A nível da Eficiência Operacional, apesar de verificarmos uma diminuição dos rendimentos operacionais, o cenário mostra-se melhor do que o previsto, dado que os gastos operacionais apresentam uma variação negativa superior à quebra registada nos rendimentos, devido aos motivos já apresentados.

Quadro 8 - Eficiência Orçamental

EFICIÊNCIA OPERACIONAL	2T 2025	2T Orçamento	Variação 2T25/2TOrc.	
			Absoluta	%
(1) Vendas e Serviços Prestados	8 057 517	8 565 120	- 507 603	-5,9%
(2) Subsídios à Exploração	0	366 002	- 366 002	-100,0%
(3) Volume de Negócios (VN) = (1) + (2)	8 057 517	8 931 121	- 873 604	-9,8%
(4) CMVMC	3 218	28 874	- 25 656	-88,9%
(5) FSE	8 150 568	9 045 764	- 895 196	-9,9%
(6) Gastos com o pessoal	617	0	+ 617	n.a.
(7) Gastos Operacionais (GO) = (4) + (5) + (6)	8 154 403	9 074 639	- 920 236	-10,1%
(8) GO/VN = (7) / (3)	101,2%	101,6%	- 0,4 p.p.	-0,4%
(9) EBITDA Recorrente= (3) - (7)	-96 886	-143 517	+ 46 631	32,5%

Valores em euros.

3.3. ESTRUTURA PATRIMONIAL

Na Comparação de Balanços, entre os valores executados no 2.º trimestre de 2025 e os valores orçamentados, as variações mais significativas foram registadas nas seguintes rubricas:

Ativo

O Ativo, registou um aumento de 445,3 mil euros (+5,8%) quando comparado com o orçamento para o trimestre em causa. Este resultado deve-se ao desvio positivo de 614,7 mil euros (+2 522,3%) na rubrica “Outras créditos a receber”, resultado dos valores que faltam efetuar a repartição de receita, em contrapartida da variação negativa de 397,2 mil euros (-20,3%) na rubrica “Clientes”.

Capital Próprio

O Capital Próprio, regista um aumento de 460,1 mil euros (+14,8%), face ao orçamento para o trimestre em causa, influenciado pelas oscilações das rubricas “Resultados transitados” e “Excedente de revalorização”.

Passivo

O Passivo, regista uma diminuição de 14,7 mil euros (-0,3%), quando comparado com o orçamentado para o 2.º trimestre de 2025. Este valor é influenciado pelo desvio negativo de 872,3 mil euros (-35,2%) da rubrica de “Fornecedores”, em contrapartida do aumento de 1,0 milhão de euros (+52,5%) da rubrica “Outras dívidas a pagar”, associado ao acréscimo de gastos dos serviços dos Operadores da nova bilhética.

Quadro 9 - Estrutura Patrimonial

ESTRUTURA PATRIMONIAL	2T 2025	2T Orçamento	Variação 2T25/2TOrç. Absoluta	%
ATIVO NÃO CORRENTE	4 528 779	4 338 689	+ 190 090	+ 4,4%
Ativos fixos tangíveis	1 677 779	1 487 689	+ 190 090	+ 12,8%
Ativos fixos intangíveis	2 851 000	2 851 000	0	0,0%
ATIVO CORRENTE	3 659 207	3 403 941	+ 255 266	+ 7,5%
Clientes	1 562 218	1 959 505	- 397 287	- 20,3%
Estado e outros entes públicos	263 784	0	+ 263 784	n.a.
Outros Créditos a receber	639 131	24 373	+ 614 758	+ 2 522,3%
TOTAL DO ATIVO	8 187 986	7 742 630	+ 445 356	+ 5,8%
Capital	5 000 000	5 000 000	0	0,0%
Resultados transitados	-4 324 430	-4 837 170	+ 512 740	+ 10,6%
Outras variações no capital	3 013 662	2 828 084	+ 185 578	+ 6,6%
Resultado líquido	-117 831	120 380	- 238 211	- 197,9%
CAPITAL PRÓPRIO	3 571 402	3 111 294	+ 460 108	+ 14,8%
PASSIVO NÃO CORRENTE	0	0	0	n.a.
PASSIVO CORRENTE	4 616 584	4 631 336	- 14 752	- 0,3%
Fornecedores	1 605 963	2 478 263	- 872 300	- 35,2%
Estado e outros entes públicos	392	169 157	- 168 765	- 99,8%
Outras dívidas a pagar	3 010 229	1 973 658	+ 1 036 571	+ 52,5%
TOTAL DO PASSIVO	4 616 584	4 631 336	- 14 752	- 0,3%
TOTAL DO CP E DO PASSIVO	8 187 986	7 742 630	+ 445 356	+ 5,8%

Valores em euros.

3.4. INDICADORES

Em termos de indicadores, a maior parte apresenta valores inferiores ao esperado, dado que os gastos operacionais apresentam uma variação negativa inferior à quebra registada nos rendimentos, não permitindo a empresa gerar melhores resultados do que os previstos no Plano de Atividades, Investimento e Orçamento.

Quadro 10 – Indicadores de Viabilidade

INDICADORES DE VIABILIDADE	2T 2025	2T Orçamento	Variação 2T25/2TOrc. Absoluta	Variação 2T25/2TOrc. %
RENDIBILIDADE				
ROA (Return on Assets)	-1,4%	1,6%	- 3,0 p.p.	- 192,6%
ROE (Return on Equity)	-3,3%	3,9%	- 7,2 p.p.	- 185,3%
ROCE (Return on Capital Employed)	-19 092,4%	n.a.	n.a.	n.a.
ESTRUTURA				
Solvabilidade (<i>Recomendado: Solv ≥ 100%</i>)	77,4%	67,2%	+ 10,2 p.p.	+ 15,2%
Autonomia financeira (<i>Recomendado: AF ≥ 35%</i>)	43,6%	40,2%	+ 3,4 p.p.	+ 8,5%
LIQUIDEZ				
Liquidez geral (<i>Recomendado: LG > 100%</i>)	79,3%	73,5%	+ 5,8 p.p.	+ 7,8%
Liquidez reduzida (<i>Recomendado: LR entre 90% e 110%</i>)	79,3%	73,5%	+ 5,8 p.p.	+ 7,8%
Liquidez imediata	25,8%	30,6%	- 4,7 p.p.	- 15,5%
FUNCIONAMENTO				
Rotação do ativo (*)	0,98	1,11	- 0,12	- 11,0%
Prazo médio de pagamentos	67	0	+ 67	n.a.
EFICIÊNCIA				
Gastos operacionais / EBITDA	-210,4%	482,5%	- 692,9 p.p.	- 143,6%
Gastos com o pessoal/EBITDA	-0,6%	0,0%	- 0,6 p.p.	n.a.
Gastos de apropriação/EBITDA	-3,4%	22,2%	- 25,6 p.p.	- 115,3%
Remuneração do capital investido	-3,3%	3,9%	- 7,2 p.p.	- 185,3%
RENTABILIDADE E CRESCIMENTO				
EBITDA / Vendas e Serviços prestados	-1,2%	1,5%	- 2,7 p.p.	- 177,7%
EBITDA / Vendas e Serviços prestados (*)	-92,5%	111,6%	- 204,1 p.p.	- 182,8%
Comportabilidade de investimento e capacidade e endividamento				
Endividamento	0,0%	0,0%	0,0 p.p.	n.a.
EBITDA / Juros Líquidos	0,0%	0,0%	0,0 p.p.	n.a.
INDICADORES LEGAIS				
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea a)				
Vendas e prestações de serviços / Gastos totais $\geq 50\%$	98,5%	94,3%	+ 4,3 p.p.	+ 4,5%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea a)				
Vendas e prestações de serviços / Gastos totais $\geq 50\%$ (*)	46,1%	18,3%	+ 27,8 p.p.	+ 152,3%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea b)				
Subsídio à Exploração / Receitas totais $\leq 50\%$	0,0%	4,0%	- 4,0 p.p.	- 100,0%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea b)				
Subsídio à Exploração / Receitas totais $\leq 50\%$ (*)	0,0%	48,3%	- 48,3 p.p.	- 100,0%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea c)				
Resultado operacional - amortizações e depreciações ≥ 0	-140 652	110 702	- 251 354	- 227,1%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea d)				
Resultado líquido do período ≥ 0	-117 831	120 380	- 238 210	- 197,9%
- Código das Sociedades Comerciais, art.º 35º				
Capital próprio $\geq 50\% \times$ Capital social	71,4%	62,2%	+ 9,2 p.p.	+ 14,8%

(*) Excluiu-se do cálculo dos indicadores o efeito dos rendimentos e gastos referentes a repartição de receitas aos operadores.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

RUBRICAS	2T 2025	2T Orçamento	Variação 2T25/2TOrc. Absoluta	%
ATIVO				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	1 677 778,70	1 487 689,07	+ 190 089,63	+ 12,8%
Ativos fixos intangíveis	2 851 000,00	2 851 000,00	0,00	0,0%
	4 528 778,70	4 338 689,07	+ 190 089,63	+ 4,4%
Ativo corrente				
Inventários	0,00	0,00	0,00	n.a.
Clientes	1 562 218,47	1 959 505,18	- 397 286,71	- 20,3%
Adiantamentos a fornecedores	58,37	6,64	+ 51,74	+ 779,7%
Estado e outros entes públicos	263 784,18	0,00	+ 263 784,18	n.a.
Outros créditos a receber	639 131,06	24 373,09	+ 614 757,97	+ 2 522,3%
Diferimentos	861,85	3 118,33	- 2 256,48	- 72,4%
Caixa e depósitos bancários	1 193 153,29	1 416 938,00	- 223 784,71	- 15,8%
	3 659 207,22	3 403 941,24	+ 255 265,98	+ 7,5%
Total do ATIVO	8 187 985,92	7 742 630,31	+ 445 355,61	+ 5,8%
CAPITAL PRÓPRIO				
Capital realizado	5 000 000,00	5 000 000,00	0,00	0,0%
Outros instrumentos de capital próprio	2 700 000,00	2 700 000,00	0,00	0,0%
Reservas legais	59 358,27	67 336,09	- 7 977,82	- 11,8%
Resultados transitados	-4 324 429,56	-4 837 170,28	+ 512 740,72	+ 10,6%
Excedentes de revalorização	254 303,67	60 748,28	+ 193 555,39	+ 318,6%
Resultado líquido do período	-117 830,65	120 379,84	- 238 210,49	- 197,9%
Total do Capital Próprio	3 571 401,73	3 111 293,93	+ 460 107,80	+ 14,8%
PASSIVO				
Passivo não corrente				
Provisões		0,00	0,00	n.a.
Financiamentos obtidos		0,00	0,00	n.a.
	0,00	0,00	0,00	n.a.
Passivo corrente				
Fornecedores	1 605 963,38	2 478 263,04	- 872 299,66	- 35,2%
Estado e outros entes públicos	392,22	169 156,60	- 168 764,38	- 99,8%
Outras dívidas a pagar	3 010 228,59	1 973 657,94	+ 1 036 570,65	+ 52,5%
Diferimentos	0,00	10 258,81	- 10 258,81	- 100,0%
	4 616 584,19	4 631 336,38	- 14 752,19	- 0,3%
TOTAL DO PASSIVO	4 616 584,19	4 631 336,38	- 14 752,19	- 0,3%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	8 187 985,92	7 742 630,31	+ 445 355,61	+ 5,8%

Valores em euros.

O Concelho de Administração:

Presidente executivo: Dr.º Alejandro Marcelino Gonçalves Gonçalves

O Contabilista Certificado

Dr.º Cláudio Ilídio Teixeira Vieira de Castro

Vogal executiva: Eng.ª Susana Maria Florença Pinto Correia

Vogal executivo: Eng.º Duarte Leovigildo Faria Sousa

Vogal não executivo: Dr.º Jorge Miguel Vale Fernandes

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

Rubricas	2T 2025	2T Orçamento	Variação 2T25/2TOrc.
			Absoluta %
Vendas e serviços prestados	8 057 517,45	8 565 119,71	- 507 602,26 - 5,9%
Subsídios à exploração	0,00	366 001,51	- 366 001,51 - 100,0%
Ganhos/perdas imputados de subs., assoc. e empreend. Conj.			0,00 n.a.
Variação nos inventários da produção			0,00 n.a.
Trabalhos para a própria entidade			0,00 n.a.
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-3 218,00	-28 874,13	+ 25 656,13 + 88,9%
Fornecimentos e serviços externos	-8 150 568,08	-9 045 764,48	+ 895 196,40 + 9,9%
Gastos com pessoal	-617,16	0,00	- 617,16 n.a.
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			0,00 n.a.
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	1 800,00	0,00	+ 1 800,00 n.a.
Imparidade de invest. não depreciáveis/amortiz. (perdas/reversões)			0,00 n.a.
Aumentos/reduções de justo valor			0,00 n.a.
Outros rendimentos e ganhos	334,80	275 000,00	- 274 665,20 - 99,9%
Outros gastos e perdas	-258,36	-1 425,00	+ 1 166,64 + 81,9%
Resultado antes de depr., gastos de financiam. e impostos	-95 009,35	130 057,61	- 225 066,96 - 173,1%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-22 821,30	-9 677,77	- 13 143,53 - 135,8%
Resultado operacional (antes de gastos de financiam. e imp.)	-117 830,65	120 379,84	- 238 210,49 - 197,9%
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00	0,00 n.a.
Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00	0,00 n.a.
Resultado antes de impostos	-117 830,65	120 379,84	- 238 210,49 - 197,9%
Imposto sobre rendimento do período	0,00	0,00	0,00 n.a.
Resultado líquido do período	-117 830,65	120 379,84	- 238 210,49 - 197,9%

Valores em euros.

O Concelho de Administração:

Presidente executivo: Dr.º Alejandro Marcelino Gonçalves Gonçalves

O Contabilista Certificado

Dr.º Cláudio Ilídio Teixeira Vieira de Castro

Vogal executiva: Eng.ª Susana Maria Florença Pinto Correia

Vogal executivo: Eng.º Duarte Leovigildo Faria Sousa

Vogal não executivo: Dr.º Jorge Miguel Vale Fernandes

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

Rubrica	2T 2025	2T Orçamento	Variação 2T25/2TOrç. Absoluta	%
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto				
Recebimentos de clientes	2 237 217,82	8 907 724,50	-6 670 506,68	- 74,9%
Pagamentos a fornecedores	-552 809,60	-9 038 138,45	8 485 328,85	+ 93,9%
Pagamentos ao pessoal	0,00	0,00	0,00	n.a.
Caixa gerada pelas operações	1 684 408,22	-130 413,95	1 814 822,17	+ 1 391,6%
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-2 133,88	0,00	-2 133,88	n.a.
Outros recebimentos/pagamentos	-1 202 270,45	719 716,57	-1 921 987,02	- 267,0%
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	480 003,89	589 302,62	-109 298,73	- 18,5%
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Pagamentos de				
Ativos fixos tangíveis			0,00	n.a.
Ativos intangíveis			0,00	n.a.
Recebimentos de				
Ativos fixos tangíveis			0,00	n.a.
Ativos intangíveis			0,00	n.a.
Subsídio ao Investimento			0,00	n.a.
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	0,00	0,00	0,00	n.a.
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Recebimentos de				
Financiamentos obtidos			0,00	n.a.
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			0,00	n.a.
Pagamentos de				
Financiamentos obtidos			0,00	n.a.
Juros e gastos similares			0,00	n.a.
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			0,00	n.a.
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	0,00	0,00	0,00	n.a.
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)	480 003,89	589 302,62	-109 298,73	- 18,5%
Efeito das diferenças de câmbio			0,00	n.a.
Caixa e seus equivalentes no início do período	713 149,40	827 635,38	-114 485,98	- 13,8%
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1 193 153,29	1 416 938,00	-223 784,71	- 15,8%

Valores em euros.

O Concelho de Administração:

O Contabilista Certificado

Presidente executivo: Dr.º Alejandro Marcelino Gonçalves Gonçalves

Dr.º Cláudio Ilídio Teixeira Vieira de Castro

Vogal executiva: Eng.ª Susana Maria Florença Pinto Correia

Vogal executivo: Eng.º Duarte Leovigildo Faria Sousa

Vogal não executivo: Dr.º Jorge Miguel Vale Fernandes

Funchal, 05 de agosto de 2025

O Conselho de Administração

Alejandro Marcelino Gonçalves Gonçalves
(Presidente Executivo)

Susana Maria Florença Pinto Correia
(Vogal Executivo)

Duarte Leovigildo de Faria Sousa
(Vogal Executivo)

Jorge Miguel Vale Fernandes
(Vogal não Executivo)



**PARECER DO FISCAL ÚNICO
SOBRE O RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL
RELATIVO AO 2.º TRIMESTRE DE 2025**

À Administração da
TIIM – Transportes Integrados Intermodais da Madeira, S.A.

Introdução

Nos termos do artigo 42.º, número 1, alínea i) do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho (RJSERAM – Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira), procedemos à revisão do Relatório Trimestral de Execução Orçamental da **TIIM – Transportes Integrados Intermodais da Madeira, S.A.** (a Entidade), relativo ao segundo trimestre de 2025, que comprehende o Balanço em 30 de junho de 2025 (que evidencia um total de 8.187.986 euros e um total de capital próprio de 3.571.402 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 117.831 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração de fluxos de caixa.

Responsabilidades

É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório Trimestral de Execução Orçamental que apresente de forma verdadeira e apropriada a execução orçamental da **TIIM – Transportes Integrados Intermodais da Madeira, S.A.**, bem como adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

A nossa responsabilidade consiste em executar os procedimentos descritos na secção "Âmbito" e expressar uma conclusão profissional e independente, com um nível de segurança moderada (garantia limitada de fiabilidade), de que o referido Relatório Trimestral de Execução Orçamental se encontra, em termos globais, isento de distorções materialmente relevantes e em conformidade com os deveres de reporte previstos nos números 2 e 3 do artigo 24.º do Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira.

Âmbito

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a *Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade (ISAE) 3000 (Revista) – Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que Não Sejam Auditoria ou Revisões de Informação Financeira Histórica*, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) da International Federation of Accountants (IFAC), e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC), as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter garantia razoável de fiabilidade sobre a informação contida no Relatório Trimestral de Execução Orçamental, com referência ao período findo em 30 de junho de 2025, a apresentar pelo Conselho de Administração, nos termos dos números 2 e 3 do artigo 24.º do Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira.

Telefone: +351 213 182 720 | Email: info@pkf.pt | www.pkf.pt
PKF & Associados, SROC, Lda. | Avenida 5 de Outubro, nº 124, 7º piso | 1050-061 Lisboa | Contribuinte n.º 504 046 683 |
Capital Social €47.000 | Inscrita na OROC sob o n.º 152 e na CMVM sob o n.º 20161462
A PKF & Associados, SROC, Lda. é membro da PKF International Limited, uma rede de sociedades legalmente independentes, a qual não aceita quaisquer responsabilidades pelos atos ou omissões de qualquer sociedade ou sociedades membro.



Os procedimentos de garantia de fiabilidade consistiram principalmente em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:

- i) a fiabilidade das asserções contidas no Relatório Trimestral de Execução Orçamental;
- ii) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; e
- iii) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação do Relatório Trimestral de Execução Orçamental e se cumpre os requisitos estabelecidos nos números 2 e 3 do artigo 24.º do Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira.

Aplicamos a Norma Internacional de Gestão de Qualidade ISQM 1 e, consequentemente mantemos um sistema de controlo de qualidade abrangente que inclui políticas e procedimentos documentados sobre o cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

O trabalho realizado não constitui um exame às demonstrações financeiras, nos termos das Normas Internacionais de Auditoria. Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria, sendo apenas reportados os resultados dos procedimentos realizados no âmbito de um trabalho de garantia limitada, nos termos da ISAE 3000 (Revista).

Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do nosso relatório.

Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a referida informação financeira (Relatório Trimestral de Execução Orçamental) do período findo em 30 de junho de 2025 apresentada pela TIIM – Transportes Integrados Intermodais da Madeira, S.A., não esteja em conformidade, em todos os aspetos materialmente relevantes, com os requisitos contabilísticos e de controlo orçamental que lhe serviram de suporte naquela data e com os requisitos definidos nos números 2 e 3 do artigo 24.º do RJERAM.

Enfases

Conforme divulgado nos pontos 1.3 e 2.1 do Relatório de Execução Orçamental, estava inicialmente definido que a TIIM – Transportes Integrados Intermodais da Madeira, S.A., na qualidade de entidade gestora centralizada do Sistema de Bilhética Integrada da Madeira, assumiria o contrato de manutenção do novo sistema, com um custo anual estimado em cerca de 550 mil euros. Este montante seria, por sua vez, faturado ao IMT – Instituto de Mobilidade e Transportes, IP-RAM, atendendo à transferência da responsabilidade pela gestão do sistema para essa nova entidade, ao abrigo do plano de transição iniciado em 2025, nos termos do Decreto Legislativo Regional n.º 13/2024/M, de 4 de dezembro. Tal processo de transferência de competências encontra-se, contudo, suspenso, mantendo-se a TIIM responsável pela gestão até à sua efetiva concretização.



Adicionalmente, a eventual assunção do contrato de manutenção por parte da empresa-mãe, Horários do Funchal, S.A., poderá conduzir a um grau de execução inferior nas rubricas “Conservação e Reparação” e “Outros Rendimentos e Ganhos”, contribuindo para os desvios negativos de 317 mil euros e 275 mil euros, respetivamente, registados no trimestre em análise.

A nossa conclusão não é modificada em relação a esta matéria.

Lisboa, 06 de agosto de 2025

PKF & Associados, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por João Pedro Leitão de Seabra (ROC n.º 2069 / CMVM n.º 20220037)

